



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Arminda Nunes Martins de Melo (Dona Loça) HDE 525

BR.RS.AHMJSA.BMO.00.00.000.SIN

Entrevistado/a: Arminda Nunes Martins de Melo (Dona Loça); com a participação da neta Maria Iraci de Oliveira Vargas e do filho Antônio

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea e Graciela Deon Rodrigues

Tema: História de vida / Benzedeira

Data: 07 de outubro de 2025

Local: Residência da Dona Loça na Mulada em Criúva - Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Arminda Nunes Martins de Melo, conhecida como **Dona Loça**, nasceu em 31 de dezembro de 1919, embora tenha sido registrada apenas em 1920, no distrito de Criúva, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. É filha de João Nunes Martins e Davina Rodrigues da Silva. Sua avó paterna e seu pai exerciam a prática das benzeduras, enquanto sua mãe atuava como parteira. Dona Loça aprendeu a benzer de forma autodidata. Sua conexão com os santos que a protegem e fazem curar quem ela benze vem de muito tempo, desde a sua infância. Sua primeira bênção ocorreu quando ainda era criança, antes dos dez anos de idade, ao atender um jovem de dezessete anos que sofria de dor de dente. Desde então, nunca mais parou de benzer. Até hoje, continua atendendo diariamente todas as pessoas que a procuram, com queixas diversas, como dores abdominais, picadas de insetos, dores no corpo, pedidos de proteção, entre muitos outros males. Ao longo de sua vida, teve dez filhos. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Relata que recebeu o dom de benzer ainda na infância, aprendido de forma autodidata. Tanto a avó paterna quanto o pai também exerciam a prática das benzeduras.

Explica sobre as benzeduras em pessoas e animais, bem como os santos e as orações que utiliza durante o ato de benzer. Menciona ainda saberes que não serão transmitidos pela falta de interessados em aprender.

Comenta sobre a “cruz de madeira”, objeto de grande significado simbólico, recebido de um benzedor de Lagoa Vermelha, a qual a acompanha constantemente.

A procura de pessoas de diferentes localidades, que a buscam para benzer diversos males, além das recomendações de ervas medicinais e suplementos alimentares como auxílio nos processos de cura associados às benzeduras.

Conta sobre a mudança de endereço em Criúva e os conflitos relacionados à compra e venda de propriedades, incluindo o despejo e a posterior permuta de terras de Criúva para Mulada.

Fala sobre o nome “Loça”, pelo qual é conhecida na comunidade.

Os tratamentos médicos que realiza atualmente.

Recorda a antiga residência que foi destruída por um incêndio.